

## 61. Márcia Clebia Araujo Damasceno

### A LIBRAS COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DAS INTERAÇÕES DOS SURDOS NA IGREJA

Conforme o sociólogo Erving Goffman, as conversações fáticas, gestos, posicionamentos, enunciados verbais e não verbais apresentam-se como sinais externos, intencionais ou não, de orientação e interação. Tais evidências são determinantes no que concerne a atuação do ser mediante os rituais de interação. Para Goffman, tais ritos são ocasiões que afirmam a ordem moral e social, num encontro face a face, tendo em vista que, no processo interativo, cada ator social procura oferecer uma imagem valorizada de si. A língua, fator social, imprescindível no ritual de interação, possibilita através de atos verbais, e não verbais, no estudo em questão: A Libras como elemento constituinte das interações dos surdos na igreja, Língua natural da comunidade surda brasileira. Segundo Goffman todas as pessoas vivem num mundo de encontro sociais que as envolvem, com o surdo não seria diferente, o contato face a face (suro-surdo/surdo-ouvinte) ou o contato mediado com outros participantes (intérpretes), por meio da Libras - Língua brasileira de sinais- sistema linguístico legítimo e dinâmico capaz de expressar opiniões e realizar avaliações sobre situações diversas. Na situação física de sinalização, para que os agentes se imputem como partícipes legítimos no ritual interativo, regras de procedimentos como sistema de práticas e convenções sociais são essenciais para organizar o discurso e orientar o fluxo as mensagens. O trabalho toma como base teórica os escritos e conceitos trabalhados por Erwing Goffmam sobre interação social.